

**15ª Assembleia Arquidiocesana
de Pastoral**

Votação
24.11.2019

Pilares

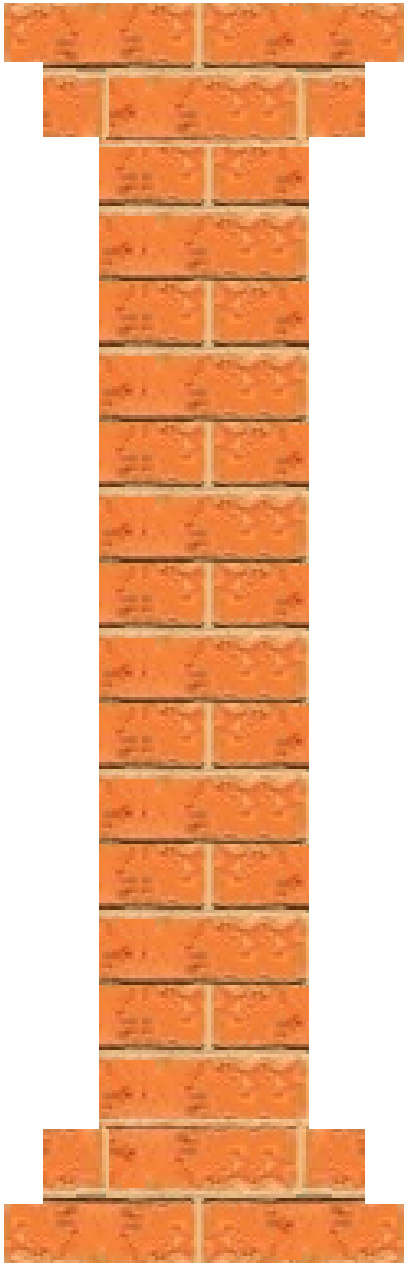
Escolha dos encaminhamentos práticos



Votação

Pilares

433 votantes





PILAR DA PALAVRA

Escolhidos: 5 – 2 – 4 – 6

5. Priorizar pequenas comunidades eclesiais missionárias, ao redor da Bíblia, como fruto imediato da visitação missionária. Reforçar e aprofundar a Leitura Orante da Palavra como método, e implantar círculos bíblicos para o contato pessoal e comunitário com a Sagrada Escritura. Para tanto, é fundamental a formação de lideranç s leigas que possam coordenar, com espírito de mobilização e de oração, essas comunidades. **(323)**

2. A apresentação, a comunicação e o anúncio de Jesus Cristo necessita ser cada vez mais explicitada, não apenas teoricamente, mas de forma concreta. Daí a importância da iniciação à vida cristã, a ser disponibilizada pela Igreja, tantas vezes quantas forem necessárias, inclusive para quem já tenha recebido os três sacramentos da iniciação cristã. **(316)**



4. Difundir o acesso à Sagrada Escritura, assumindo-a como alma da missão (DV, n. 21). Cada pessoa não só deve ter uma Bíblia, como deve ser ajudada pela comunidade a fazer dela fonte de estudo, oração, celebração e ação. (Uso da Bíblia Sagrada – Tradução oficial da CNBB). **(298)**

6. Implantar centros de estudo sobre a Palavra de Deus em todas as realidades da vida eclesial, (tanto na cidade de Ribeirão Preto, quanto nas cidades do interior) contando com o suporte dos cursos de teologia, dos seminários, das faculdades e universidades católicas. **(283)**

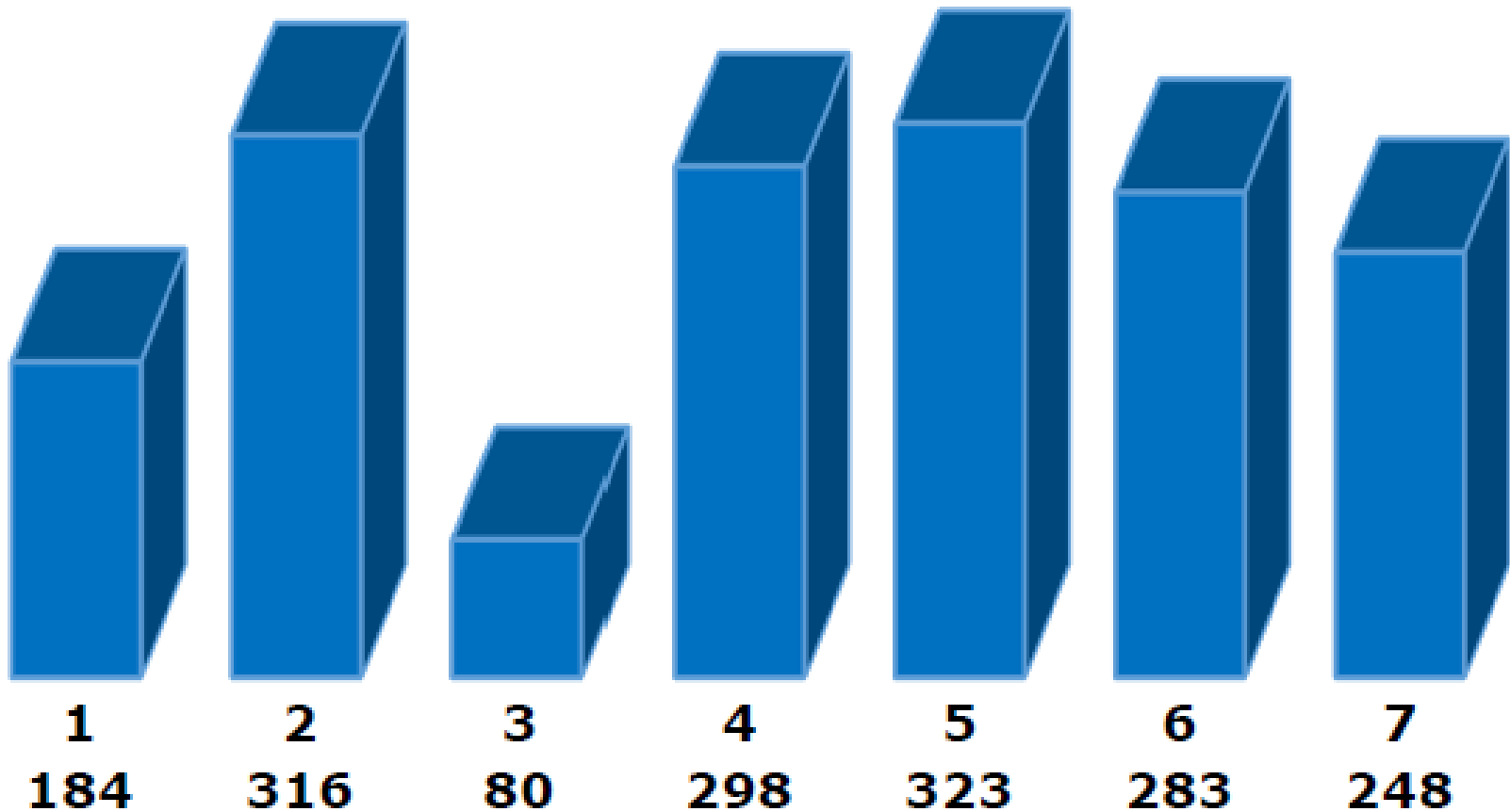
7. Utilizar e aprimorar o potencial das redes sociais, desenvolver e difundir aplicativos, para que a Palavra alcance todas as pessoas em todas as situações. (248)

1. Revisar, a partir dos desafios do mundo urbano, o dinamismo das comunidades eclesiais missionárias, possibilitando que o anúncio de Jesus Cristo transforme pessoas, famílias, ambientes, instituições e estruturas sociais. (184)

3. Incentivar iniciativas ecumênicas de encontros fraternos e de formação bíblica em nossas comunidades. (80)

PILAR DA PALAVRA

5 - 2 - 4 - 6





PILAR DO PÃO

Escolhidos: 6 - 5 - 3 - 4

6. Trabalhar a espiritualidade paroquial: organicidade pastoral; interpastoralidade; trabalho em conjunto; incrementar a comunicação entre as pastorais; tornar os CPPs mais atuantes, possibilitando trocas de experiências e informações, gerando comunhão entre os agentes de pastoral. **(355)**

5. Zelar pela qualidade da homilia, cuidando para que a vida litúrgica lance raízes profundas na existência e na vida comunitária e social. “A homilia é o ponto de comparação para avaliar a proximidade e a capacidade de encontro de um Pastor com o seu povo. De fato, sabemos que os fiéis lhe dão muita importância; e, muitas vezes, tanto eles como os próprios ministros ordenados sofrem: uns a ouvir e os outros a pregar. É triste que assim seja” (EG, n. 35). **(308)**

3. Valorizar o canto litúrgico, o espaço sagrado e tudo que diz respeito ao belo como serviço à vida espiritual. Nesse sentido, incentive-se a comunhão entre as pastorais da Liturgia, da Catequese, da Cultura e da Arte Sacra. **(294)**



PILAR DO PÃO

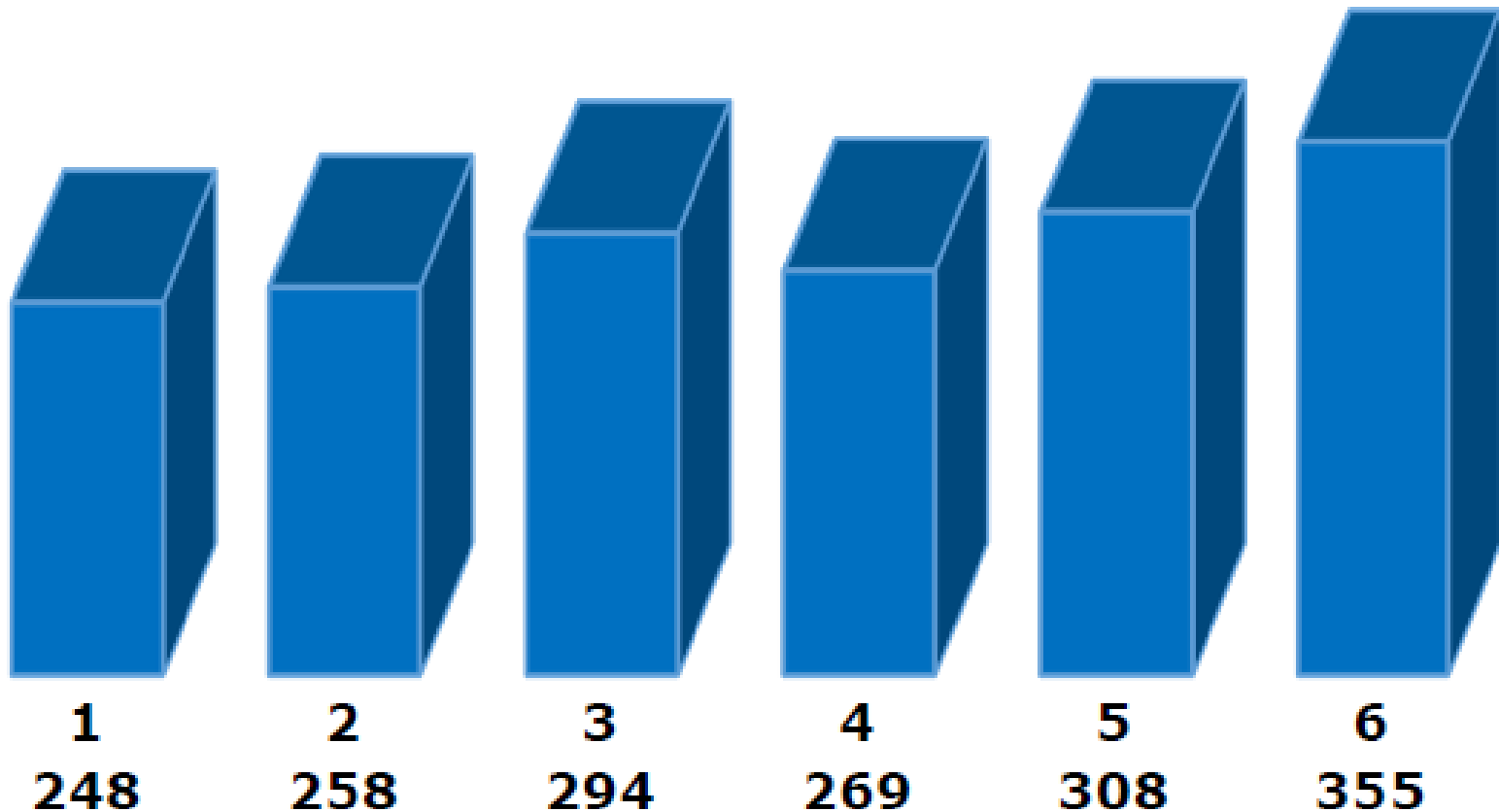
4. Respeitar o ano litúrgico nas suas especificidades, tanto no conteúdo quanto na forma. Deve-se tomar grande cuidado com celebrações peculiares realizadas para atender necessidades e interesses individuais, sem relação alguma com o tempo litúrgico em que ocorrem e que, por vezes, desfocam a importância da centralidade do Domingo e da participação na comunidade paroquial. **(269)**

2. Incentivar a piedade popular, valorizando a dimensão mariana e outras formas de piedade popular na evangelização e missionariedade da Igreja, historicamente construída e enraizada, como caminho de aprofundamento da fé e não apenas realidade meramente, cultural ou folclórica. A fé simples e encarnada deve ser acolhida e iluminada pela Palavra de Deus e orientações da Igreja. Assim, garante-se não apenas a identidade católica, como também se evita sucumbir diante das pressões do “mercado religioso”, com a criação artificial de devoções. **(258)**

1. Resgatar a centralidade do domingo como Dia do Senhor por meio da participação na Missa Dominical ou, faltando essa, na Celebração da Palavra. Somente situações excepcionais podem justificar a ausência nesse momento central da vivência da fé cristã. **(248)**

PILAR DO PÃO

6 - 5 - 3 - 4





PILAR DA CARIDADE:

Escolhidos: 2 - 4 - 1 - 5

2. Priorizar as ações com as famílias e com os jovens, como resposta concreta aos sínodos da família (2014 e 2015) e da juventude (2018), para que, sustentados e animados pela comunidade de fé, possam ser sal e luz, mantendo viva a esperança do Reino. A ação pastoral junto às famílias e aos jovens deve estar presente em todas as comunidades, abrindo-se espaços para diferentes formas de vivência da mesma fé. **(380)**

4. Encorajar o laicato a continuar o empenho apostólico, inspirado na Doutrina Social da Igreja, pela transformação da realidade a partir do engajamento consciente em todas as realidades temporais: política partidária, pastorais sociais, mundo da educação, conselhos de direitos, elaboração e acompanhamento de políticas públicas (CNBB, Doc. 105), o cuidado da natureza e todo o planeta, nossa Casa Comum. A Igreja deve ser a voz dos que clamam por vida digna. **(376)**

1. Promover a solidariedade com os sofredores nas grandes cidades como sinal privilegiado a interpelar e a permitir o diálogo com a mentalidade urbana. Fomentar ações para a Jornada Mundial dos Pobres (33º Domingo do Tempo Comum). Enquanto a cidade tende ao individualismo que acaba por excluir, a vivência do Evangelho necessita explicitamente gerar experiências de solidariedade e inclusão. Junto aos que sofrem, especialmente os que sequer têm direito à sobrevivência, a Igreja é chamada a reproduzir a imagem do Bom Samaritano (Lc 10,25-37). **(309)**



PILAR DA CARIDADE

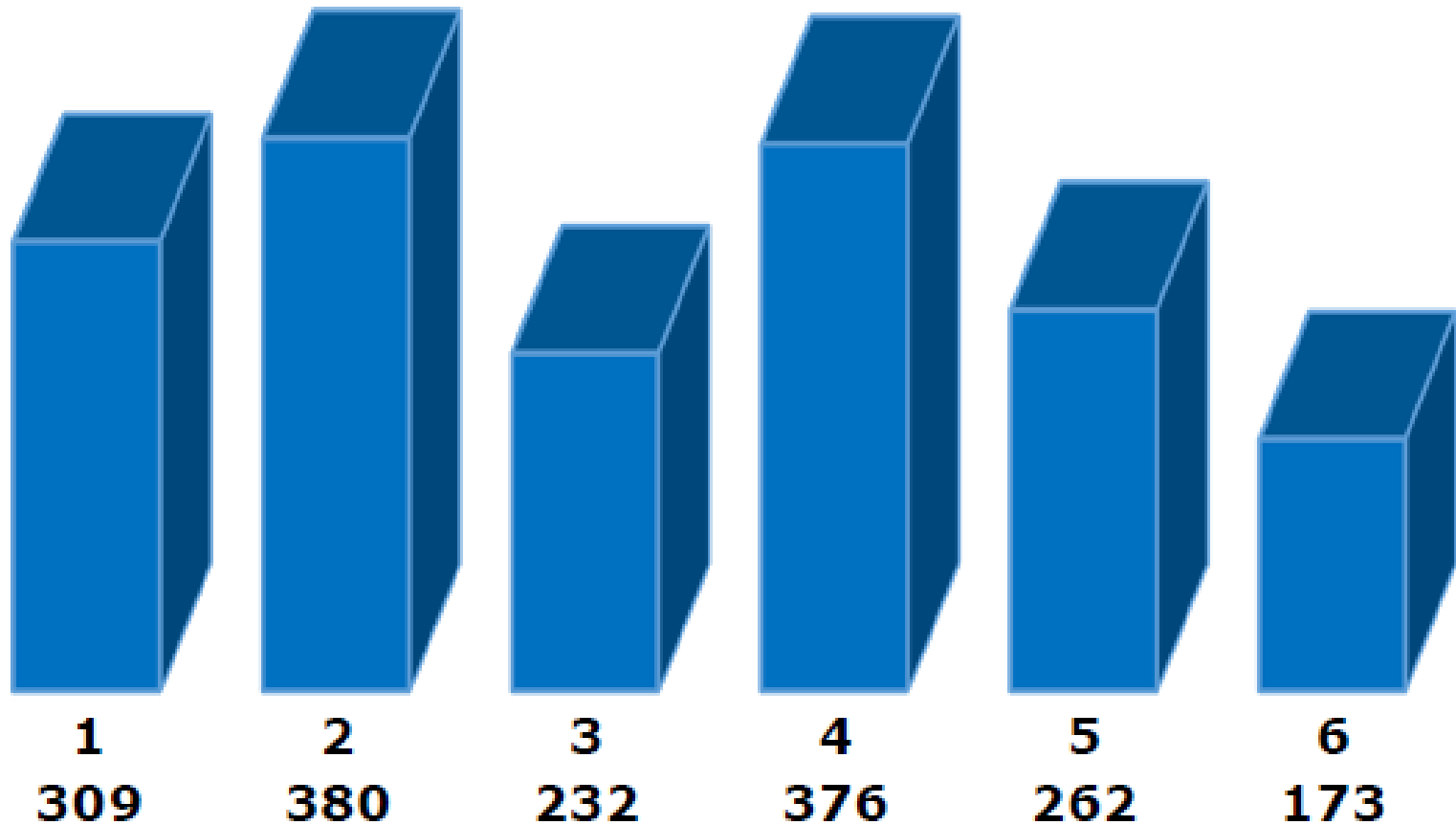
5. Inserir na lista de prioridades das comunidades de fé o cuidado para com a Casa Comum, em sintonia com o magistério social do Papa Francisco e do Sínodo para Amazônia. Na medida da necessidade, implantar a Pastoral da Ecologia, na base da Ecologia Integral, que comporte um novo modo de estar e viver no mundo, pessoal e comunitário. **(262)**

3. Aguçar a atenção às inúmeras (DAp, n. 65 e 402) e novas formas de sofrimento e exclusão, nem sempre acolhidas pela ação caritativa e sociotransformadora até então desenvolvida. É preciso ousar ainda mais e transformar o acolhimento e a fraternidade da vida de comunidade em apoio para a resiliência e o encontro de novos rumos para a vida. (232)

6. Apoiar e incentivar as pastorais da mobilidade humana em todas as esferas da Igreja, com presença junto a migrantes, refugiados, grupos nômades (ciganos, povo do mar, circenses e rodoviários) e turistas entre outros. Em um mundo que está todo em movimento, a questão migratória deve ser encarada com ânimo renovado. (173)

PILAR DA CARIDADE

2 - 4 - 1 - 5





PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA

Escolhidos: 5 - 3 - 6 - 1

- 5.** Considerar uma prioridade pastoral histórica o investimento de tempo energia e recursos com os jovens. Formar acompanhadores de jovens, promover missões juvenis em vista da renovação de experiências de fé e de projetos vocacionais e abrir espaços para que os jovens criem novas formas de missão, por exemplo, nas redes sociais (ChV, n. 240, 241 e 246). Disposição em conhecer as novas juventudes; quem são, onde estão, o que fazem nossos jovens hoje. Usar das mídias digitais, onde estão os jovens, para alcançá-los. Divulgar mais a ideia e a proposta do Setor Juventude. Descobrir e investir, no Clero e entre os jovens, vocacionados para trabalhar com as juventudes e investir neles. **(381)**
- 3.** Desenvolver os projetos de visitas missionárias a áreas e ambientes mais distanciados da vida da Igreja (...). Evitar realizar visitas únicas ou pontuais, destinadas apenas a apresentar a realidade eclesial já existente. Capacitar coordenadores e animadores para que a comunidade de comunidades seja realidade e não apenas projeto. A setorização não pode ser apenas uma multiplicação de missas e terço, mas a criação de um espaço de vivência e partilha da Palavra e da vida. Implantar e aperfeiçoar os Conselhos Missionários Paroquiais (COMIPA). **(358)**



PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA

6. Valorizar como espaços missionários os hospitais, as escolas e as universidades, o mundo da cultura e das ciências, os presídios e outros lugares de detenção. Em espaços assim, a presença fraterna e orante é o ponto de partida para o anúncio e a formação de comunidades.

(347)

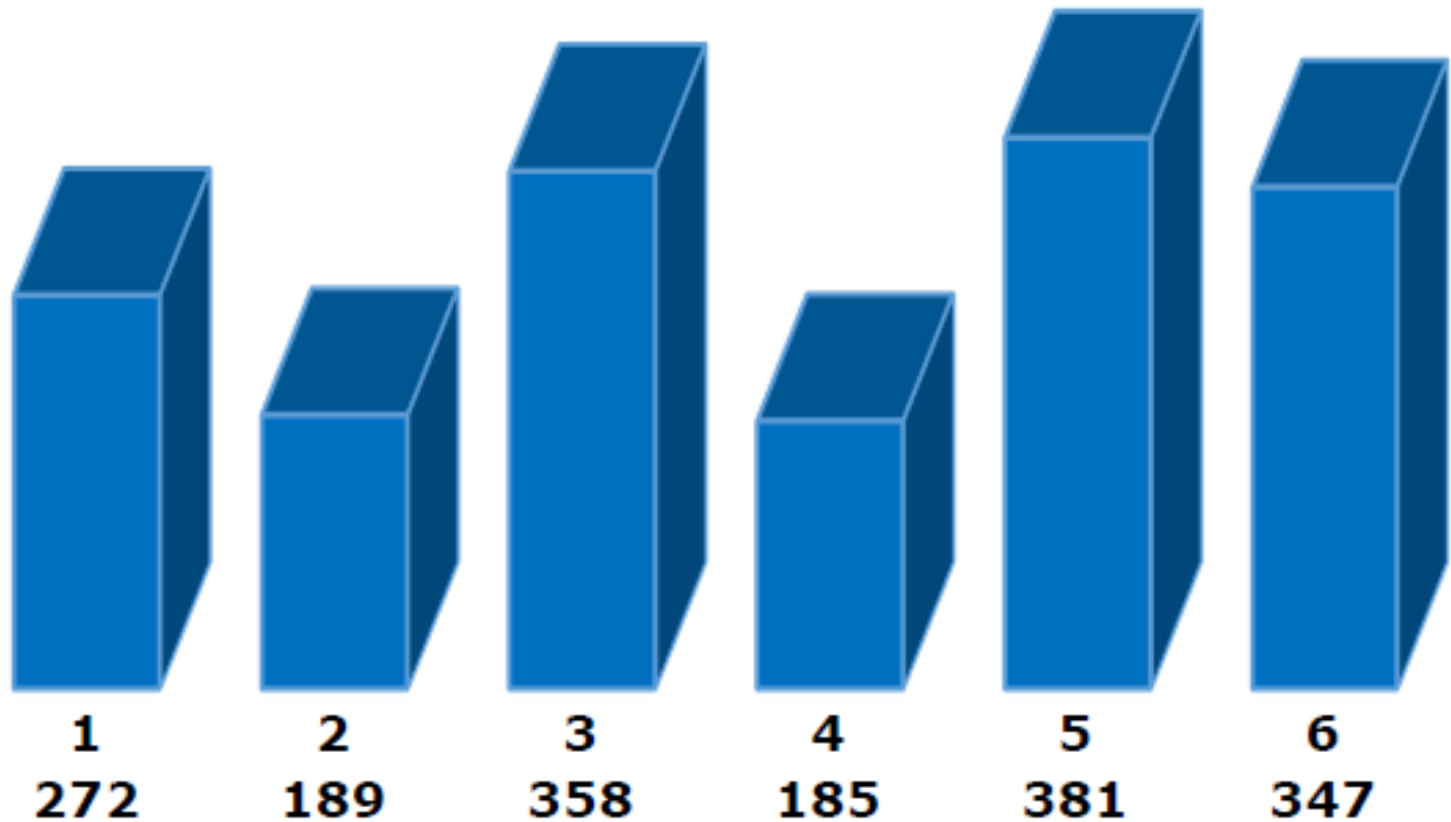
1. Investir em comunidades que se auto compreendam como missionárias, em estado permanente de missão, indo além de uma pastoral de manutenção e se abrindo a uma autêntica conversão pastoral (DAp, n. 366 e 370). Novos lugares, novos horários, linguagem renovada e pastoral adequada às novas demandas da população. Priorizar a pessoa como objetivo da ação missionária. A Cultura do Encontro deve ser o pano de fundo para a missão permanente. **(272)**


2. Acompanhar de perto a realidade urbana com a criação de observatórios ou organismos semelhantes que percebam os ritmos de vida das cidades, suas tendências e alterações. Ler a cidade e compreender seus desafios para melhor e maior ação evangelizadora. **(189)**

4. Dinamizar ainda mais as ações ad gentes com o intercâmbio além-fronteiras de discípulos e o revigoramento da experiência das Igrejas-Irmãs. Ampliar o apoio a Ação Missionária Ribeirão Preto / Manaus e Itacoatiara. **(185)**

PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA

5 - 3 - 6 - 1





Centro Arquidiocesano de Pastoral



www.arquidioceserp.org.br